



LUCROS RECORDES

Bancos podem conceder aumento real, PLR justa e elevação dos tíquetes

Nesta terça (6) e na quarta-feira (7), data da negociação com a Fenaban, categoria participará de tuitação, das 9h às 11h, com a hashtag #JuntosPorValorização

Nesta quarta-feira (7), o Comando Nacional dos Bancários volta a se reunir na sexta rodada de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), desta vez, para reivindicar aumento real nos salários, na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e nos vales refeição e alimentação. O encontro será a 6ª rodada da Campanha Nacional dos Bancários para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

NOSSAS REIVINDICAÇÕES

Os bancários reivindicam a reposição da inflação mais 5% de aumento real nos salários e verbas remuneratórias, uma PLR justa e elevação dos tíquetes refeição e alimentação. A participação nos lucros, não acompanhou o crescimento dos ganhos no setor.

A categoria reivindica também, a título de parcela adicional, o valor fixo de R\$15.400,07, corrigido pelo INPC-IBGE, acumulado no período entre setembro de 2023 e agosto de 2024, acrescido de aumento real de 5%. Os trabalhadores querem ainda que os bancos não descontem a PLR (seja regra básica, seja parcela adicional) de outros pagamentos feitos por planos próprios e de remuneração variável e, ainda, que as empresas sejam transparentes sobre as regras usadas para calcular e pagar a PLR.

Em relação ao auxílio alimentação, a categoria reivindica aumento dos atuais R\$ 835,99, pagos mensalmente, para R\$ 1.412,00 e ao auxílio refeição, a reivindica-



ção é de aumento dos atuais R\$ 1.060,84, para R\$ 1.412,00.

“Os números comprovam que os bancos têm toda a condição para valorizar a categoria e atender às nossas reivindicações. O aumento real de salários eleva o poder de compra dos bancários e contribui para o crescimento da economia do país. Já a PLR precisa acompanhar os altos ganhos do sistema financeiro e melhorar os tíquetes é também fundamental, pois estamos tratando da alimentação do

trabalhador que está diretamente relacionada à sua saúde”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira, que faz parte do Comando Nacional e estará na negociação desta semana, na capital paulista.

De 1997 a 2023, a PLR do cargo de caixa teve aumento real de 137%, entretanto, no mesmo período, o crescimento real no lucro dos bancos foi de 337%.

Valoriza os bancários, Fenaban!

- Em 2023, o lucro líquido dos bancos foi de R\$ 145 bilhões, alta de 5% em comparação a 2022. No primeiro trimestre deste ano, o lucro dos cinco maiores bancos do país teve crescimento de 15,2% e alcançou R\$ 29,2 bilhões, em relação ao mesmo período de 2022.

- De 2003 a 2023, os maiores bancos do país tiveram aumento do lucro líquido real de 169%. Já a remuneração média da categoria, no mesmo período, teve crescimento de 16% e os ganhos reais, 21%.

CHOPE DE GRAÇA

Ainda há vaga para a Festa dos Bancários, dia 7 de setembro, na Sede Campestre

Ainda não se inscreveu para a Festa do Dia do Bancário, que vai ter chope de graça e boa música, na Sede Campestre? Então, se você é sindicalizado, corra e garanta a sua presença, pois há limitação de vagas. As inscrições vão até às 17h do dia 4 de setembro, já que 28 de agosto, Dia do Bancário, cai numa quarta-feira útil. O evento será das 14h às 19h, no dia 7 de setembro, num sábado.

Para participar é muito simples: basta ler o QR Code publicado aqui ao lado ou em nosso site (www.bancariosrio.org.br) e curtir uma festa feita especialmente pelo Sindicato para a categoria.



Cada bancário sindicalizado tem direito à “chopada gratuita” e mais um convidado, que pagará R\$35 pelo ingresso, bebendo ou não o chope.

O endereço você já sabe: Rua Mirataia, 121, no Pechincha, em Jacarepaguá.

Mas não se esqueça: se for dirigir, não beba.

“Vamos comemorar nosso mês com muita alegria e descontração. Garanta, o quanto antes, sua vaga, e vamos celebrar juntos, a satisfação de sermos bancários e bancárias”, destacou o diretor do Cultural do Sindicato, Gilberto Leal.

Edital de Assembléia Geral Extraordinária Específica BNDES

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros Do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Avenida Presidente Vargas 502/16ª, 17ª, 20ª, 21ª e 22ª, andares, Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os bancários, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviço para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, e suas subsidiárias, a BNDES Participações S/A - BNDESPAR e a Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME, para assembleia extraordinária específica a ser realizada no dia 08.08.2024 com votação das 09:00 horas até às 19:00 horas precedida de uma "live" para debates a partir das 18:00 horas até às 19:00 horas do dia 07.08.2024, para deliberação por parte dos bancários, sócios e não sócios, da seguinte pauta: 1ª) aprovação ou não da pauta de reivindicação do ACT 2024/2026; 2ª) escolha de dois representantes dos empregados na Comissão de Negociação. São os seguintes: 1) Alberto Zanini Caixinhas; 2) Breno Berbert Coulamy; 3) Carlos Frederico Siqueira de Azevedo; 4) Fernando Henrique de Araújo Goes Newlands; 5) Gustavo André Pereira Guimarães; 6) Henrique Fernando Macedo; 7) Juliana Souto de Noronha; 8) Mauricio Vasconcelos Galvão Filho, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet). A discussão e esclarecimentos se darão por meio da plataforma ZOOM através do link <https://zoom.us/j/94624019059?pwd=Pk9RgyYfsOFL7br2ZGeyTLLt7ZaV2.1> ID da reunião: 946 2401 9059; Senha: 225045

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2024

José Ferreira Pinto
Presidente

Edital de Assembléia Geral Extraordinária Específica FINEP

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio De Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, com sede na Av. Presidente Vargas 502/7ª, 16ª, 17ª, 21ª e 22ª, andares Centro, Rio de Janeiro, através de seu Presidente, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os empregados da FINEP representados pela entidade, para a Assembléia Geral Extraordinária Específica que será realizada de forma virtual, através do aplicativo ZOOM, como esclarecido no site oficial do Sindicato, www.bancariosrio.org.br, no dia 07 de agosto de 2024, às 15:00h em primeira convocação e 15:30h em segunda e última convocação, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Discussão e deliberação acerca da minuta de reivindicações dos funcionários a ser encaminhada e negociada junto a FINEP para celebração de Acordo Coletivo de Trabalho;

2. Eleição dos representantes de base que farão parte da comissão de negociação com a Empresa.

Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2024.
Jose Ferreira Pinto
Presidente

Santander: bancários cobram melhores condições de saúde e de trabalho

Foto:Nando Neves



Marcos Vicente, Maria de Fátima e Almir Aguiar numa atividade da campanha salarial, no Santander

A primeira reivindicação apresentada pelos trabalhadores do Santander sobre saúde e condições de trabalho foi a manutenção da assistência médica aos aposentados, com mais de cinco anos de contrato com o banco, nas mesmas condições da ativa. Na avaliação dos sindicatos, só as tarifas pagas pelos clientes cobrem duas vezes a folha salarial dos funcionários do banco.

O Santander lucrou, no primeiro semestre de 2024, R\$ 6,18 bilhões, crescimento de 46,9% em relação ao mesmo período de 2023. "O banco tem todas as condições de atender as nossas reivindicações", afirmou o diretor do Sindicato do Rio e representante da COE, Marcos Vicente.

PLANO DE QUALIDADE

Os representantes dos trabalhadores reivindicam um plano de saúde de qualidade e com ampla rede de atendimento credenciada aos seus empregados, sem qualquer distinção em relação a cargos ou funções, com toda a cobertura médica e hospitalar.

Outra questão importante é a falta de reembolso para a grande maioria dos funcionários.

Os bancários reivindicam ainda a não cobrança da coparticipação para portadores de doenças crônicas, degenerativas, Aids, para pessoas com deficiência (PCDs) e neurodivergentes, bem como o limite de 10% dos salários na cobrança para todos os trabalhadores e transparência das informações do contrato.

METAS E ADOECIMENTO

A COE cobrou também a suspensão de metas após o retorno de licença saúde por um período de 60 dias, sem que haja prejuízo financeiro para o bancário. Os sindicalistas lembraram que o setor financeiro é o que mais

adoece os trabalhadores mentalmente, o que torna insustentável a manutenção de metas e pressão para o funcionário que retorna da licença médica para tratamento da doença adquirida no trabalho.

Os sindicalistas reivindicaram também melhores condições de trabalho e o fornecimento de aparelhos de telefones aos empregados que estão em teletrabalho e trabalho externo, essenciais à execução de suas atividades.

O banco Santander se comprometeu a trazer uma resposta das cláusulas sociais na próxima reunião, agendada para 9 de agosto. Está prevista uma outra reunião, no próximo dia 16, sobre cláusulas financeiras.

Antes de assinar, demitidos do Bradesco devem levar cópia do termo de rescisão para o Sindicato

Bancários não devem assinar rescisão antes de entregar cópia do documento ao nosso Departamento Jurídico para a devida conferência

O Bradesco continua fazendo com que os funcionários demitidos com assinem um termo de quitação. Quem assina o documento fica impedido de entrar com qualquer ação na Justiça contra o banco.

O Sindicato orienta a não assinatura do termo de quitação e a entrega da cópia do documento à Secretaria de Assuntos Jurídicos da entidade para conferência dos dados. A Secretaria funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas. O endereço é Av. Presidente Vargas, 502, 20º andar, Centro.

O Bradesco está se aproveitando para retirar dos bancários direitos consagrados na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e na Con-

venção Coletiva de Trabalho (CCT). A orientação vale para funcionários de todos os bancos.

"Ninguém deve assinar o termo de quitação, nem homologar a rescisão contratual antes que o Sindicato confira as informações, para que todos os direitos sejam resguardados", alerta José Ferreira, presidente do Sindicato.

PROCURE O SINDICATO

Um dos dispositivos aprovados na reforma trabalhista, em 2017, retira a obrigatoriedade da homologação pelos sindicatos.

"Sem a conferência das entidades representativas dos trabalhadores, a rescisão contratual pode conter va-

lores e documentos que suprimam direitos trabalhistas, por isso, é fundamental que o bancário faça a homologação no Sindicato", explica o diretor da entidade, Wanderlei Ferreira.

Desde a malfadada reforma, a maioria dos bancos passou a fazer as homologações no próprio local de trabalho, tirando o poder de fiscalização dos sindicatos e fragilizando o trabalhador no momento em que mais precisa.

"É natural que muitos bancários, quando demitidos, fiquem com o estado emocional abalado e não prestem atenção em questões cruciais para garantir seus direitos. Por isso, é fundamental contar com a orientação do Sindicato nesse momento", acrescenta Wanderlei.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto - Av. Pres. Vargas, 502 /17ª, 20ª, 21ª e 22ª andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/ RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

Caixa deixa sem resposta a reivindicação pelo fim das funções 'minuto'

Direção do banco promete tratar do tema em uma nova mesa de negociação

Em negociação virtual na quinta-feira, 1º de agosto, os representantes da Caixa Econômica Federal (CEF) deixaram sem resposta a reivindicação da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) de extinção das chamadas funções minuto. A rodada faz parte das negociações relativas à renovação do acordo coletivo de trabalho e girou em torno do artigo 4º da minuta apresentada pelos empregados, que diz respeito, exatamente, a designação de funções.

Os representantes do banco "acolheram" as ponderações da CEE, mas não responderam a elas, ficando de levar para as áreas responsáveis.

"Infelizmente é o que tem acontecido em todas as mesas. A Caixa prometeu começar as devolutivas na próxima sema-

na", comentou o representante da Federa-RJ na CEE, Rogério Campanate.

Os empregados cobram que a Caixa apenas faça a designação das funções de forma efetiva ou por substituição, findando com qualquer tipo de designação por minuto. Na proposta apresentada pela representação dos trabalhadores ao banco, as empregadas e empregados que desempenhem funções por minuto devem ser efetivados na função que exercem, sem a necessidade de passar pelo Processo de Seleção Interna (PSI), uma vez que já cumprem tais tarefas.

DIREITOS IGUAIS

Para o movimento sindical, quem cumpre as mesmas tarefas não podem ter remunerações e

direitos diferentes. O adicional de quebra de caixa é um destes direitos que deixam de ser pagos a quem exerce função por minuto.

Mas outras funções também são contempladas pelas reivindicações. O parágrafo sexto do artigo quatro da pauta diz que "a Caixa equipará a remuneração de todas as funções gerenciais das agências físicas e digitais, que atualmente têm remuneração inferior aos atuais Gerentes de Carteira, à remuneração dessa função/cargo comissionado, incluindo o pagamento referente ao porte das unidades". O parágrafo sétimo, diz que "a Caixa equipará as funções de Assistentes nas agências e superintendências executivas de varejo com a de assistente da superintendência regional".

Na avaliação dos sindicalistas, a atual situação pode gerar um passivo na Caixa mais adiante e citaram os assistentes de varejo lotados nas SEVs, que têm a mesma responsabilidade e tarefas do que os Assistentes das SRs e, por isso, precisam ter a mesma remuneração.

No parágrafo oitavo, o pedido é para a equiparação entre a função de Gerente Executivo de Varejo com a função de Gerente de Rede.

FUNDO DE PENSÃO

A representação dos trabalhadores aproveitou a reunião para, mais uma vez, cobrar participação no debate da proposta de equacionamento do déficit do plano REG/Replan, da Funcef.

Financeiras frustram financiários ao não apresentar qualquer proposta na negociação

Ao contrário do que se comprometeram, as financeiras, representadas pela Acrefi (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento), não apresentaram, na terça-feira, 30 de julho, em São Paulo, qualquer resposta à pauta de reivindicações apresentada pelo Coletivo Nacional dos Financiários da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Para o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de

Janeiro, Geraldo Ferraz, foi uma frustração para a categoria.

"Não se confirmou o prometido que foi a apresentação de propostas ao que reivindicamos, tanto no que diz respeito aos itens econômicos, quanto os sociais. Isto criou uma frustração enorme para os financiários", criticou. O dirigente lembrou que a data-base é 1º de junho e já se aproxima agosto sem que nenhuma resposta tenha sido dada. As financeiras ficaram de apresentar sua contraproposta no próximo dia 14.

"Vamos intensificar a mobilização", acrescentou Geraldo.

PROPOSTA DOS TRABALHADORES

Os representantes sindicais propuseram um acordo de dois anos, com um reajuste salarial que cubra a inflação medida pelo INPC, de junho de 2023 a maio de 2024, e de junho de 2024 a maio de 2025, acrescido de 5% de aumento real. Os mesmos índices devem ser aplicados na

Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

O coordenador do Coletivo Nacional dos Financiários da Contraf-CUT, Jair Alves, reforçou a necessidade de respeito à categoria.

"Os trabalhadores do setor financeiro merecem respeito e valorização. Esperamos que a Acrefi reconheça a importância de um acordo justo e apresente uma proposta que contemple as necessidades da categoria", ressaltou Jair.

Paizão Bancário é na quarta que vem

O curso 'Paternidade Responsável' ainda está com as inscrições abertas e será realizado no dia 14 de agosto (quarta-feira), de 18h às 21h30, de forma virtual. Mais informações e inscrições pelo telefone (21) 2103-4170 ou pelo email cursopaternalidade@bancariosrio.org.br.

Bancários debatem transição energética

A diretoria do Sindicato realizará uma reunião virtual, nesta quinta-feira (8), às 18h, pelo aplicativo Zoom, com o bancário da Caixa e Secretário de Meio Ambiente da CUT Nacional, Daniel Gaio, para debater a campanha "Transição Justa". O encontro será aberto à participação de todos os interessados no tema. Para participar basta acessar o link publicado em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Semana de quatro dias de trabalho aumenta o rendimento e bem-estar do trabalhador

Pesquisa comprova que redução da jornada semanal, já adotada em países desenvolvidos, gera mais empregos e eleva a saúde e a qualidade de vida

A semana de quatro dias de trabalho, uma das reivindicações apresentadas aos bancos pelo Comando Nacional dos Bancários, aumenta o rendimento, a produtividade, o bem-estar e a saúde do trabalhador. Foi o que comprovou pesquisa conduzida pela 4 Day Week Brazil em parceria com diversas organizações e pesquisadores, incluindo a Fundação Getúlio Vargas (FGV-Eaes), concluída neste mês de julho.

Segundo matéria publicada pela revista Exame, um periódico ligado ao mercado, o teste piloto contou com 21 empresas que decidiram testar o regime de trabalho com um dia a menos na semana durante seis meses. O objetivo das empresas que aceitaram participar do teste no Brasil foi o de melhorar o bem-estar dos funcionários e aumentar a produtividade das companhias. Utilizando o modelo 100-80-100™ da 4 Day Week Global (100% do salário, 80% da carga horária e 100% da produtividade). A experiência envolveu 290 funcionários, sendo

que 19 empresas completaram a implementação.

O modelo possibilita mudanças na forma de trabalhar, se tornando mais produtivas e saudáveis.

PESQUISA VAI SE EXPANDIR

Segundo a Exame, o estudo continuará com monitoramento a longo prazo e a expansão do piloto para incluir mais empresas. Um novo piloto de seis meses está previsto para começar em 2025, com o objetivo de fortalecer a compreensão sobre a implementação da semana de quatro dias em diferentes contextos organizacionais.

“Está na hora de assumirmos que essa sociedade que não tem mais tempo para nada não é produtiva e está caminhando para o esgotamento. A semana de quatro dias traz mais produtividade, sustentabilidade humana e qualidade de vida”, diz Renata Rivetti, fundadora da Reconnect, empresa que trouxe o piloto da semana de



SIM, NÓS QUEREMOS - Com um dia a menos de trabalho na semana, o trabalhador pode estudar, descansar e ter maior convívio com a família, gerando mais saúde e qualidade de vida para o funcionário das empresas

quatro dias para o Brasil.

“O estudo só reafirma que nossa reivindicação da semana de quatro dias é o caminho certo para garantir mais bem-estar e saúde para bancários e bancárias. Todos ganham, inclusive as em-

presas. O atual modelo de gestão dos bancos, de impor metas desumanas e sobrecarga de trabalho é arcaico, antiproducente e adoecedor”, explica o diretor executivo da saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

Bancários de todo o país fazem dia de protestos por menos metas e mais saúde

Foto: Nando Neves



Diretoria do Sindicato visita agências da Penha conversando com a categoria sobre a Campanha Nacional bancária

Na última segunda-feira, 5 de agosto, foi celebrado o Dia Nacional da Saúde. O tema é uma das maiores preocupações da categoria bancária. Por isso, sindicatos de todos os estados do país fizeram na quinta-feira (1/8) um dia de protestos e conversa com bancários e bancárias para acabar com o assédio e o atingimento de metas. No Rio de Janeiro, os diretores do Sindicato visitaram agências de bancos públicos e privados da Penha, bairro da Zona da Leopoldina.

“Além da conversa com os clientes, fizemos reuniões com bancárias e bancários apresentando informações sobre as negociações, bem como realizando atividades em defesa da saúde da categoria nesse Dia Nacional de Luta cujo mote é #MenosMetas-MaisSaúde”, afirmou o presiden-

te do Sindicato, José Ferreira.

A caravana de diretores e diretoras da entidade agitou as ruas do bairro com banda de música, e pernas-de-pau e anões, simbolizando, respectivamente, o lucro dos ban-

queiros e o salário dos bancários.

ADOCIMENTO AUMENTA

Leuver Ludolff, diretor do Sindicato e membro da Comissão

de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, criticou os bancos que, na negociação têm negado a ligação entre a pressão por metas e o aumento do adoecimento, sobretudo, o psíquico.

“Os protestos de hoje têm também como objetivo fazer com que a Fenaban avance nas negociações sobre esta questão que é tão relevante para todos nós”, afirmou Leuver.

Os bancos têm alegado que não existe comprovação científica sobre a relação entre a cobrança das metas e o adoecimento. “Ao invés de negar o que já foi comprovado em várias pesquisas e em consultas nacionais à categoria, os bancos deveriam tomar medidas para proteger a saúde de bancários e bancárias”, afirmou a diretora do Sindicato e membro da COE do Itaú, Maria Izabel Menezes.